

Faculdade Internacional de Teologia Reformada

Disciplina: TS 501 – Cristo e a salvação

Aluna: Márcia Gomes

Prova 1

1) Começamos a nossa disciplina falando sobre a divindade de Cristo. Discorra sobre os aspectos relacionados a autociência de Jesus a respeito de sua divindade (1,0).

Era necessário que nosso redentor fosse ao mesmo tempo homem e Deus. Precisaria ser homem para ser nosso representante diante de Deus, para que sofresse o mesmo que sofreremos e, portanto, tivesse credenciais para interceder por nós. Ele sabe o que sofreremos. Um homem pecou, logo apenas um homem sem pecado poderia nos substituir.

Jesus se desenvolveu fisicamente como um ser humano Lc 2.52, dentro de uma estrutura familiar, nasceu, cresceu e morreu como qualquer humano. Ele se entristeceu, chorou, dormia, ele orava, mostrando dependência de Deus.

Nosso redentor precisaria ser Deus porque um homem seria incapaz de suportar o peso da ira divina. Um homem pecador não poderia expiar o pecado de outros, não há homens sem pecado, logo, apenas Deus poderia ser um sacrifício perfeito diante de Deus.

Sua divindade foi reconhecida mesmo antes de seu nascimento. Em Lucas 1.35 o anjo disse à Maria “o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus”. João Batista, no ventre de sua mãe foi sinal da divindade de Cristo para Isabel.

2) Ainda na aula 1, assistimos há dois vídeos sobre a pessoa de Cristo. No primeiro deles, vimos Dr. Leandro Lima falando a respeito do Credo de Calcedônia e sobre o Nestorianismo. No segundo vídeo, vimos o Dr. Heber falando também sobre o nestorianismo e sobre a noção do Communicatio idiomatum. Vimos também, nos infográficos e na revisão o que é a união hipostática. Discorra a respeito: da união hipostática – (1,0); do nestorianismo (1,0); e da Communicatio idiomatum (1,0). [total de 3,0]

União hipostática: Jesus é totalmente homem e totalmente Deus. Ele possui uma pessoa (autoconsciência) e duas naturezas (essência), ou seja, ele é Deus e homem ao mesmo tempo, indivisível. 100% homem e 100% Deus.

Embora seja indivisível, as situações que são mais próprias aos seres humanos e outras que são mais próprias a Deus. Ex. Jesus comia, tinha sede, sono, isso é próprio de sua humanidade. Jesus acalmou a tempestade, sabia o que se passava na mente e coração de outras pessoas e isso é próprio da sua divindade.

Nestorianismo: foi uma heresia combatida no Concílio da Calcedônia, 451. Pregava que Jesus uma hora agia como homem e outra hora agia como Deus. O Concílio afirmou em seu credo

que Jesus possui uma pessoa e duas naturezas, inseparáveis e indivisíveis. Estão unidas de tal forma que não se pode separar embora sejam completamente distintas.

Communicatio idiomatum: Tudo que é atribuído a Jesus é atribuído a ele completamente. A Jesus Cristo como um todo. A natureza divina de Cristo comunicava à sua natureza humana apenas as coisas necessárias para o cumprimento de sua tarefa. Jesus disse não saber quando seria a data de sua segunda vinda à terra. Contudo, em alguns momentos, podia ler pensamentos ou saber exatamente onde lançar a rede para pescar.

3) Na aula 2 continuamos a abordar a divindade de Cristo. Nela vimos o que foram ebionismo e arianismo. Discorra brevemente sobre cada um deles (2,0).

O Arianismo e o Ebionismo eram heresias que negavam a divindade de Jesus.

Arianismo: Ário era um presbítero que pregava que somente Deus é incriado e eterno. Jesus era o mais elevado dos seres, mas não Deus.

Ebionismo: negava a divindade real, a divindade ontológica de Jesus, a origem divina de Jesus. Ou seja, Jesus era um homem comum que apenas possuía dons ou talentos incomuns.

4) Na aula 3 começamos a estudar a humanidade de Cristo onde discorreremos sobre o docetismo e o apolinarismo. Discorra brevemente sobre essas duas heresias cristológicas (2,0).

O docetismo e o apolinarismo eram heresias que negavam a humanidade de Cristo. Eram influenciados pela filosofia grega dualista, que cria que a matéria era essencialmente má, logo, Deus não poderia ter um corpo físico.

Docetismo: ensinava que Jesus apenas tinha a aparência humana. Sua natureza física era apenas uma ilusão.

Apolinarismo: defendia que Jesus era um corpo animado por uma centelha de vida (logos divino). Ele possuía um corpo humano e uma alma divina.

5) Discorra sobre o nascimento virginal de Cristo e suas implicações para nossa fé (2,0)

A Bíblia firma o nascimento virginal de Cristo. Maria era virgem na época da concepção de Cristo e permaneceu assim até o nascimento de Jesus. Ele foi concebido por obra do Espírito Santo (Lucas 1.35).

O nascimento virginal nos lembra que nossa salvação é iniciativa e obra exclusiva de Deus, é uma dádiva divina aos homens.

O nascimento virginal também nos lembra da singularidade de Cristo. Ele foi concebido de forma sobrenatural, mostrando também que Deus tem poder absoluto sobre as questões naturais.